

ESTENOSE PULMONAR EM GATO - RELATO DE CASO

Ellen Jaffé Pracownik¹; Carolina do Valle Aben Athar²

¹Médica Veterinária Autônoma titulada pela SBCV; ²Doutora, Médica Veterinária Autônoma, Professora – Universidade Castelo Branco.

Palavras – chave: doença cardíaca congênita, felinos, malformação

A estenose pulmonar (EP) é um defeito cardíaco congênito raro em gatos. A forma valvar e subvalvar foram descritas na espécie associada ou não a outros defeitos. A EP é caracterizada por obstrução do fluxo sanguíneo da via de saída do ventrículo direito para artéria pulmonar com consequente aumento da pressão do ventrículo direito e insuficiência cardíaca congestiva direita (ICCD). O objetivo do trabalho é relatar o caso de um felino em acompanhamento cardiológico há 9 anos com estenose valvar pulmonar. Foi atendido em 2015, um felino, macho, sem raça definida, sete meses, ativo. A ausculta cardíaca revelou sopro sistólico grau V/VI em base cardíaca e ritmo regular. Apresentou TPC < 2 segundos, mucosas normocoradas, pulso normocinético, pressão arterial medida por Doppler Vascular 120 mmHg e ausculta pulmonar sem alterações. O exame eletrocardiográfico revelou ritmo sinusal e sugeriu sobrecarga ventricular direita. Em seguida foi submetido exame ecodopplercardiográfico que revelou estenose valvar pulmonar tipo A de grau importante com hipertrofia concêntrica do ventrículo direito. Diante dos achados, foi instituída a terapia com atenolol (6,25 mg/gato/SID). Aos 2 anos de idade, evoluiu no ecodopplercardiograma com aumento atrial direito, insuficiência tricúspide de grau discreto e a hipertrofia do ventrículo direito era concêntrica e excêntrica. Assim, foi adicionado benazepril (0,5mg/kg/SID) a terapia. Aos 5 anos notou-se piora do remodelamento atrioventricular direito. O felino apresentou dois episódios de síncope aos oito anos de idade e foi detectado no eletrocardiograma extrassístoles atriais isoladas e pareadas. Com isso, foi instituída terapia com digoxina (0,005mg/kg/EDA). O felino atualmente está estável, sem sinais de ICCD e com ritmo cardíaco sinusal. Gatos com EP discreta a moderada assintomáticos, não necessitam de terapia. Entretanto, em casos de EP importante, a valvuloplastia por balão é indicada. Quando a intervenção cirúrgica não é possível, β -bloqueadores são recomendados nos animais sem sinais de ICCD.

BUSSADORI, C. Congenital Diseases of the Right Heart. *In: BUSSADORI, C. Textbook of Cardiovascular Medicine in dogs and cats*. 1. ed. Palm Beach Gardens: Edra Publishing, 2023. Cap. 4, pag. 300-372.

HOOPER, B.J.; RICHARDSON, J.R.; IRWIN, P.J. Pulmonic stenosis in two cats. *Australian Veterinary Journal*, vol. 82, n.3, p.143-148,2004.

JOHNSON, M.S.; MARTIN, M. Balloon Valvuloplasty in a cat with pulmonic stenosis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, vol.17, n.6, p.928-930, 2003.

SCHROPE, D.P. Prevalence of congenital heart disease in 76301 mixed-breed dogs and 57025 mixed-breed cats. *Journal of Veterinary Cardiology*, vol. 17, n.3, p.192-202, 2015.

TIDHOLM, A.; LJUNGVALL, I.; MICHAL, J. et al. Congenital heart defects in cats: a retrospective study of 162 cats (1996-2013). *Journal of Veterinary Cardiology*, vol.17, s.1., p.S215-S219, 2015.